

FAZENDA GUATAPARÁ: MEMÓRIAS DE UM LUGAR NO CIBERESPAÇO

Denise Cristina Rosário Vieira¹
Oriowaldo Queda²

RESUMO

A Fazenda Guatapar, importante propriedade cafeeira do interior paulista, que deu origem ao município de mesmo nome, foi um dos berços da imigrao japonesa no início do século XX no estado de São Paulo, e até hoje a colônia japonesa localizada em seu território tem papel fundamental no desenvolvimento do Município de Guatapar. O objetivo desta pesquisa é analisar a formao do Núcleo Colonial Guatapar, colônia japonesa conhecida como Mombuca no município de Guatapar/SP desde a vinda dos primeiros imigrantes japoneses a partir de 1908 até a fundao do núcleo em 1962, apresentando a sua contribuio para o desenvolvimento econmico do município na agricultura, educao, gastronomia, cultura e turismo. A metodologia utilizada será o levantamento de dados históricos no Museu da Imigrao Japonesa, documentos históricos do Arquivo Histórico de Ribeirão Preto, registros, documentos e dados da Associao Agro Cultural e Esportiva de Guatapar, Associao Nipo-brasileiras de Araraquara e Ribeirão Preto, dados municipais da secretaria de agricultura, informao e registros cartoriais de Guatapar e municípios circunvizinhos além de entrevistas semiestruturadas com imigrantes vindos a partir de 1962 e descendentes dos primeiros imigrantes de 1908 a 1933. O resgate da identidade da colônia japonesa desde a sua chegada na Fazenda Guatapar em 1908, a sua trajetória durante os 110 anos da imigrao japonesa no município de Guatapar e sua contribuio para o desenvolvimento do município com 25 anos de emancipao política, reforça a sua importância econmica no setor agrícola, cultural e turístico, proporcionando a independência econmica do município e sua relevância na região metropolitana de Ribeirão Preto.

Palavras-chave: Fazenda, Guatapar, memória, lugar, ciberespaço.

¹ UNIARA – Universidade de Araraquara. PPG - desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente
Rua Carlos Gomes, 1338 – Centro - Araraquara/SP - CEP: 14801-340
E-mail: quedaoriowaldo@gmail.com

² UNIARA – Universidade de Araraquara. PPG - desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente
Rua Carlos Gomes, 1338 – Centro - Araraquara/SP - CEP: 14801-340
E-mail: quedaoriowaldo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo descreve a trajetória de uma propriedade cafeeira implantada no fim do século XIX, no município de Ribeirão Preto, estado de São Paulo até os dias atuais. Trata-se da Fazenda Guatapar, uma das maiores fazendas cafeeiras do nordeste paulista, fundada por Martinho da Silva Prado Júnior, mais conhecido como Martinico Prado.

A Fazenda Guatapar contribuiu de maneira efetiva para a efervescência da produção cafeeira, sendo considerada uma das primeiras fazendas organizadas nos moldes empresariais dos grandes pioneiros do nordeste paulista. Desde 1997, iniciando pesquisa de Iniciação Científica, onde foram levantados dados sobre a Fazenda Guatapar, verificou-se que grande área da fazenda era constituída de mais de quinhentos edifícios, destinados a casas de diretores, ao prédio para abrigo das máquinas, oficinas, depósitos, armazéns, farmácia, hospital, grupo escolar, cinema, clube, centro de puericultura, centro de serviço social entre outros. Em 1885 foi construído o prédio de beneficiamento de café, mais conhecido por “Benefício do Café”, e era utilizado para a armazenagem do café de forma adequada, sem que se perdessem as safras, além de abrigar as máquinas de beneficiar café, sendo uma das primeiras a abrigar maquinários desse porte.

A preferência por imigrantes italianos para trabalhar nas plantações de café não era aleatória, sendo trabalhadores rurais em seu país de origem, facilitava o manuseio da terra. Essa procura por italianos coincidiu com um período em que a Itália passava por grandes transformações socioeconmicas que afetaram e provocaram mudanças nas propriedades rurais, forçando, dessa maneira, os pequenos proprietários de terras a procurarem saídas para as dificuldades. A fazenda Guatapar foi uma das fazendas que mais abrigaram imigrantes italianos mesmo antes da abolição da escravatura, dados levantados por entrevistas a fontes primárias e consulta ao arquivo histórico de Ribeirão Preto e cartórios de registros de toda a região.

Com toda a movimento causada pela vinda dos imigrantes italianos, foi preciso então organizar várias colnias para os novos moradores, para que tivessem uma boa instalação, sendo assim, estes contavam com uma grande estrutura praticamente urbana, onde podiam contar com vários serviços como: cartório, assistência social, recreação entre outros.

A estrutura montada por Martinico era muito avançada com relação ao desenvolvimento de algumas cidades do interior paulista, exemplo disso foi o cinema implantado na sede, poucas cidades do interior paulista contavam com esse empreendimento.

Sendo um dos fundadores da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, instalou em suas terras ramais para o transporte do café para o porto de Santos, montou uma grande estrutura arquitetnica para o transporte dos grãos, desde a colheita até o vagão na estação dentro da sede.

A partir de 1930, definiram-se os outros paradigmas da cafeicultura contemporânea. O padrão de acumulação agrário exportador foi afetado ao final desse decnio com a quebra da bolsa de Nova York e a Revolução de 1930, iniciando-se uma nova fase da história econmica brasileira. Em 1942, a propriedade é vendida para a Refinadora Paulista S.A. da família Morganti, dando início a um novo ciclo, produzindo além do café, o plantio de algodão, de laranjas e seu beneficiamento para exportação, porém, as constantes mudanças na economia e na política brasileira não conseguiram ser absorvidas pela família Morganti, que entrou em decadência.

Em 1938, por exigência do Governo Federal, os Estados e Municípios tiveram que regularizar e demarcar suas divisas em pontos fixos. Foi então que o Prefeito de Ribeirão Preto, Fábio de S Barreto, por meio do Decreto n 9775 (30/11/1938), criou o Distrito de Guatapar, cuja sede era localizada na Fazenda Guatapar. A sede do Distrito permaneceu na

fazenda até 1962, neste ano por meio da Lei Municipal a sede do Distrito foi transferida para a parte fronteira à estação de Guatapar na época servida pelas Estradas de Ferro Paulista e Mogiana.

Em 1971 as usinas, a Fazenda Guatapar e a Refinadora Paulista foram vendidas para a família Silva Gordo, que mais tarde vendeu a Usina Tamoio para a família Corona e hoje é pertencente à Cosan.

Parte da Fazenda Guatapar foi vendida para a empresa colonizadora japonesa JAMIC em 1958, onde hoje encontra-se o Núcleo Colonial Guatapar, outra para o Grupo Votorantim que atualmente através de uma negociação empresarial é denominada International Paper S/A.

Guatapar, hoje um município com pouco mais de 7 mil habitantes segundo dados do IBGE, tem 25 anos de emancipação política, mas pouco se fez em relação à sua história e suas memórias. Apesar de um jovem município, tem muita história a ser estudada e preservada, pois  berço da imigração europeia e japonesa, abrigou em seu núcleo de formação os primeiros imigrantes italianos trazidos por Martinico Prado para uma nova forma de relação de trabalho que não mais a escrava. Em 1908 recebeu 23 famílias de imigrantes japoneses vindos com o Kasatu Maru aportado em Santos em junho do ano em questão.

O poder público municipal sempre foi cobrado pelos antigos moradores da fazenda e seus arredores a tomar uma providência quanto ao acervo e a preservação das ruínas que sobraram da Fazenda Guatapar, mas por ser um município pequeno e de baixa arrecadação fiscal, investe-se quase nada em cultura e preservação ficando a cargo da sociedade civil “não ainda organizada” a cuidar de todas as memórias do lugar.

Com o intuito de preservar as memórias da Fazenda Guatapar foi criada então uma página na rede social Facebook em julho de 2013. Inicialmente a ideia era homenagear um dos moradores que contribuíram com relatos e organização de mapas e desenhos do que um dia foi a Fazenda Guatapar. Ao longo desses cinco anos de rede social, a página possui mais de três mil seguidores que contribuem diariamente com informações, envio de fotografias, relatos e dados sobre o lugar. Muitas pessoas em busca de informações sobre seus ancestrais buscam na internet uma alternativa de informação e chegam até a página.

2. HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E O LUGAR: UMA ANÁLISE TEÓRICA.

Antes do homem dominar a escrita, este já registrava sua rotina com desenhos rupestres em paredes de cavernas. De acordo com Richter, Garcia e Penna (2004, p.25), o desenvolvimento de suportes da escrita se deu da seguinte maneira: “pedra, tabletas de argila, tabuinhas de madeira, papiro, pergaminho, até o papel e documentos digitais”. Dessa forma, desde que o homem começou a registrar o seu cotidiano, suas atividades, suas organizações sociais, paulatinamente foi imprescindível adotar uma forma de armazenamento, dando origem aos arquivos. O arquivo nada mais  do que um conjunto documental gerado por uma instituição pública ou privada no decorrer de suas funções (ARQUIVO NACIONAL, 2005).

De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 em seu Art. 23:

 competência comum da União, dos Estados, o Distrito Federal e dos Municípios: [...] III – proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos; [...] (BRASIL, 1988, P.18).

Segundo ainda a Constituição de 1988, o documento é um dos elementos que compõem o Patrimônio Cultural brasileiro conforme o Art. 216:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988, p.123).

Nota-se diante do exposto que o patrimônio cultural é formado por todos os meios de expressão, materiais ou imateriais, constituindo na memória da sociedade, incluindo-se os documentos.

Em 2009, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) considerou como paisagem cultural brasileira “[...] a porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas, ou atribuíram valores.” (IPHAN, 2009).

A partir destas definições, podemos verificar que houve uma ampliação no campo do patrimônio, na qual a paisagem cultural se fundamenta nas interações entre o homem e a natureza, na medida em que considera formas tradicionais de vida e de relação com o meio ambiente. (CASTRIOTA, 2009).

A apreensão, a percepção e a interpretação das paisagens são permeadas de subjetividade. Entretanto, nesta análise, pontuamos que a porção material da paisagem, em seus arranjos naturais ou produzidos pelo engenho humano, pode ser compreendida por sua configuração espacial, ou pelo “[...] conjunto de formas possível de abarcar com a visão.” (SANTOS, 1999, p. 61). Sua porção imaterial, complementar, seria conferida pela dimensão social.

Entende-se por patrimônio cultural imaterial as práticas, representações, expressões, conhecimento e técnicas, junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhe são associados, que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. (UNESCO. Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, 2003).

Na definição de patrimônio imaterial, além destas características, destaca-se também seu caráter dinâmico, que, ao ser transmitido de geração a geração, é constantemente recriado, gerando um sentimento de identidade e de continuidade. A incorporação de valores simbólicos e imateriais trouxe para o âmbito patrimonial um caráter abrangente, que engloba ideias relativas a concepções de desenvolvimento e democratização da cultura. Quando são atribuídos valores culturais ao que transcende a matéria, depara-se com uma rede subjetiva de significados, que demanda critérios para elucidar sua articulação. Neste sentido insere-se nossa intenção de associar as categorias espaciais de paisagem cultural e de lugar. (NÓR, 2013)

A importância do lugar na formação da consciência coletiva vem do fato de que essas formas do agir são inseparáveis. Na construção do lugar observam-se variações locais do

cotidiano, de estruturas, de sentimentos, de formas de relacionamento social e de produção, de estruturas sociológicas e de valores e crenças. (HARVEY, 2004). Deste modo, o conceito de lugar expressa uma clara identificação com grupos sociais definidos, contextualizando suas atividades. Os lugares são constituídos por diferentes atores sociais, tanto por aqueles que os criam e habitam, como por aqueles que os visitam, todos participando ativamente da construção de seu sentido. O lugar pode ser compreendido como a espacialização das relações sociais, sendo que todas elas interagem com a história acumulada do lugar e com o que lhe é externo. A relação do sujeito, ou do grupo social, com seu espaço de vida, passa por construções de sentido e de significado que se baseiam não somente na experiência direta e na prática funcional, mas também no valor simbólico conferido ao ambiente, construído pela cultura e pelas relações sociais. A identidade dos lugares remete a dois aspectos importantes. Por um lado, está vinculada ao sujeito, às suas memórias, concepções, interpretações, às suas ideias e a seus afetos, sendo capaz de trazer sentimentos de segurança e bem-estar ao indivíduo. (NÓR, 2013)

A rememoração é identificada pelas marcas do passado, que são lembradas pelos fatos vividos no presente, e que admitem o reconhecimento e familiaridade (RODRIGUES, 1999). A memória também pode ser resgatada pelo que existiu em comum numa comunidade e que se desenrolou pela convivência imediata, denominada relações sociais.

Para Halbwachs (1990), memória individual existe a partir de uma memória coletiva, o elo entre as reminiscências do sujeito e as do grupo social, no qual esse mesmo indivíduo está incluído, pode fazer referência à língua e aos laços culturais a qual faz parte, gerando uma interação social, logo o laço cultural e as relações sociais contribuem para a constituição de uma memória individual e coletiva que juntamente concretizam a informação ou o conhecimento.

Os laços culturais, segundo Castells (2005) é o resultado da cultura local embutida de suas tradições e transformações, a cultura portanto, assume um papel de extrema importância nesta chamada sociedade da informação, que entre outras razões, o patrimônio cultural de uma comunidade lhe confere identidade e a diferencia das demais (CASTELLS, 2005).

Neste contexto, a proteção do patrimônio ganha relevância por preservar a memória de uma civilização para que futuras gerações tenham acesso à informação. De acordo com Lisboa (2006), somente a preservação do ambiente cultural possibilitará a compreensão de patrimônio cultural e o entendimento de que esse patrimônio não se restringe a museus e monumentos históricos.

3. A SOCIEDADE NO CIBERESPAÇO E A MEMÓRIA PATRIMONIAL

As transformações pela qual a sociedade contemporânea atravessa alteraram de maneira expressiva de perspectivar os percursos e os objetivos dos seus personagens, assim como a dimensão do espaço e do tempo pela qual estão inseridos. O armazenamento virtual de dados, os avanços tecnológicos a cada dia estão cada vez mais rápidos e ocupando menos espaço físico, ou seja, deixou de ser físico para ser cibernético ou virtual.

Jean Baudrillard (2007) refere-se à contemporaneidade como promotora de uma transformação sempre mais acelerada no âmbito tecnológico, gerando efeitos mais articulados nos contextos antropológicos e sociológico. Para o autor, existe um “desenvolvimento tecnológico desenfreado”, o que vem provocando inúmeras transformações na comunicação e no relacionamento entre os indivíduos. Complementando a ideia, Zygmund Bauman (2008) afirma que devido ao avanço da tecnologia, a partir do século XXI, principalmente, as pessoas tendem a se relacionar mais pelos meios cibernéticos do que as presenciais. Ao mesmo tempo em que as distâncias físicas diminuíram por conta da virtualidade, as distâncias emocionais

aumentaram por causa do “enclausuramento” de pessoas em seus meios virtuais de comunicação. Bauman (2008) ainda afirma que “vivemos tempos líquidos”, ou seja, vivemos rodeados por uma cultura descartável, onde falta solidez e o sentimento de volubilidade entremeiam a sociedade contemporânea.

Mas o que seria a definição de Ciberespaço no novo contexto de sociedade? Segundo Rheingold (1995), ciberespaço é a nomenclatura usada por muitos para definir o espaço conceitual onde os textos, as relações e as informações são manifestadas pelas pessoas que usam a tecnologia.

Mesmo com os avanços da tecnologia da informação e da revolução comunicacional, que culminou com o processo colaborativo no ciberespaço, é relativamente comum o usuário ainda se depara com o desencontro e desorganização de informações na internet e com a forma aleatória a qual estão dispostas, um exemplo atual são as tão discutidas “fakenews”³. As plataformas digitais, enquanto ambientes hipermediáticos surgem como um meio habitado no ciberespaço, utilizando, sobretudo para organização e lançamento de conteúdos. As redes sociais, sites e blogs ganham papel fundamental como meio facilitador de acesso a conteúdos diversos e conhecimentos variados.

Hoje nos deparamos com o surgimento da cultura digital, considerada mais aberta, mais acessível à potencial heterogeneidade dos fenômenos culturais. Neste novo contexto, o armazenamento, a partilha, o consumo, a co-criação e a transmissão das informações e dados digitalizados, dá origem ao imaginário da sociedade em rede, surgem assim as chamadas “mídias colaborativas” e as redes sociais online, que facilitam a difusão e o acesso às informações, produtos, práticas de qualquer natureza, nestas redes, as trocas de informações e experiências entre os usuários levam às mudanças no comportamento dos membros ativos. (COSTA, 2013)

Todas as mudanças a que citamos fazem parte do que Castells afirmou como Sociedade em Rede, que reflete as novas relações e interações humanas subjacentes à ideologia tecnicista, a partir de um princípio organizador: o informacionalismo (CASTELLS, 2001). Roberto Lisboa conceitua Sociedade em Rede ou Sociedade da Informação como a:

[...] expressão utilizada para identificar o período histórico a partir da preponderância da informação sobre os meios de produção e a distribuição dos bens na sociedade que se estabeleceu a partir da vulgarização das programações de dados utilizados nos meios de comunicação existentes e dos dados obtidos sobre uma pessoa e/ou objeto para realização de atos e negócios jurídicos (LISBOA, 2006, p.85).

É a partir da internet, portanto que se percebe uma explosão de plataformas e redes sociais, a mudança na produção e na disseminação de informações e memórias, um novo formato de comunicação humana e compartilhamento de memórias.

4. RESULTADOS

A preocupação com o patrimônio histórico teve início em 1995 quando as demolições deixaram de ser exclusivamente das colônias, e partiram para as demolições dos prédios mais expressivos como no caso da Capela de São Martinho, o Clube Atlético, o grupo escolar e o cinema. Algumas demolições ocorreram durante a madrugada para evitar protestos de antigos moradores que permaneceram pela localidade. A capela foi um exemplo, demolida no escuro por uma pá-carregadeira

³ Mentira publicada na imprensa e/ou nas redes sociais.

causou indignação da maioria dos ex-moradores. Em 1998 deu-se entrada no pedido de tombamento da Casa de Beneficiamento de Café, um dos únicos exemplares restantes da arquitetura do local, quando então foi aberto um inquérito civil no Ministério Público do Estado de São Paulo na comarca de Ribeirão Preto por danos ao patrimônio histórico e ambiental local. As demolições foram interrompidas, mas infelizmente grande parte de sua suntuosidade já estava sendo vendida aos pedaços em lojas de materiais de demolição.

No ano 2000 o único prédio totalmente intacto, com grandes chances de recuperação e restauro seria o Engenho, quando foi feito um estudo de restauro e reconversão do mesmo, sugerindo a implantação de um Centro de Memórias do município de Guatapará, mas até os dias de hoje não passou de mais um projeto guardado em uma biblioteca de faculdade de arquitetura e sem qualquer interesse na preservação das memórias locais.

No ano de 2008 com a comemoração do centenário da imigração japonesa, a Associação Agro Cultural e Esportiva Guatapará, associação representada pela colônia japonesa do município manifestou interesse na aquisição da área onde encontram-se as ruínas do Palacete, Cine-Guatapará e Casa de Beneficiamento de Café por meio do Consulado Japonês, em negociação com a Usina São Martinho e Ministério Público, mas tudo não passou de mais um projeto engavetado por falta de interesse público e por motivos financeiros, lembrando que não há mais a possibilidade de plantio de cana-de-açúcar neste locais devido à declividade e a mata de preservação que surgiu em todo este tempo de abandono.

Em 2011, o falecimento de um grande “contador de memórias” causou uma grande perda nos relatos do cotidiano da Fazenda Guatapará, Antônio Dolencsko, nascido em 1927, criado e atuado como encarregado, descendente de imigrantes austríacos era um dos colaboradores na preservação das memórias da Fazenda Guatapará, através de histórias, relatos, memorizações, mapas e desenhos, muitas informações foram colhidas e registradas. Dois anos após sua morte, em sua homenagem foi criada uma página no Facebook, com a singela ideia de preservar as memórias da família e suas histórias contadas nos fins de semana para seus netos embaixo de um pé de jabuticaba, em 31 de julho de 2013 era feita a primeira postagem de uma fotografia da Casa de Beneficiamento de Café, a qual se questionava o tombamento ou não da construção, uma vez que fora publicado no Diário Oficial do estado de São Paulo a abertura de processo de tombamento e que naqueles dias não havia mais qualquer indício de documentação no CONDEPHAT⁴.

Ao longo desses cinco anos de existência da página, já são mais de três mil “curtidores” ou seguidores que acompanham todos os dias as publicações e debates sobre as memórias da Fazenda Guatapará. Pessoas que relatam que seus avós, bisavós, tios, terem vivido ou passado pela propriedade. Chega-se a uma breve conclusão que milhares de pessoas passaram ou tiveram alguma atividade no local e as lembranças afloram a cada fotografia postada. Comentários relatando a lembrança de aromas e sabores relacionados às imagens publicadas demonstram uma verdadeira quebra nas distâncias entre pessoas conectadas através do ciberespaço.

⁴ Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo

Figura 1. Página Fazenda Guatapar - Memórias - 3100 seguidores em 21/04/2018



Fonte: <https://www.facebook.com/FAZ.GUATAPARA/>

A página teve grande acesso com a publicação de uma homenagem aos 109 anos da imigração japonesa em junho de 2017, quando muitos descendentes de japoneses tiveram acesso ao conteúdo por conta do grande número de compartilhamentos do mesmo. Muitas pessoas manifestaram para agradecer à homenagem, foi quando se teve notícias de comunidades de descendentes orientais que passaram pela Fazenda e hoje formam uma comunidade nipnica na Argentina.

Figura 2. Acompanhamento da publicação de vídeo em homenagem aos 109 anos da imigração japonesa na Fazenda Guatapar (21/04/18)



Fonte: <https://www.facebook.com/FAZ.GUATAPARA/>

A página ao longo deste tempo conseguiu através de publicações e manifestações grandes conquistas para as memórias do lugar. Uma delas foi a grande revolta de várias pessoas espalhadas pelo ciberespaço, com a derrubada de árvores que eram verdadeiros patrimnios do local, sendo um jequitibá centenário, que foi denunciado na rede, e em menos de 24 horas instaurado inquérito civil contra o município de Guatapar, atual responsável pela propriedade em questão. O poder público municipal na intenção de propiciar lazer para a população, resolveu por conta própria fazer a limpeza do local para a construção de um espaço de lazer em uma área onde havia o ritual de plantio de árvores

nativas da região por autoridades e pessoas de grande notoriedade no cenário nacional da época. Destaca-se aqui, que existe um mapa com a localização de todas as árvores plantadas com seus “tutores”, desde o início da construção do Palacete, construção de autoria de Ramos de Azevedo. Acredita-se que o jequitibá posto ao chão fora plantado por Rei Albert da Bélgica em 1920. Com a denúncia na página, a área foi isolada e hoje permanece sob vigília da guarda municipal.

O outro fato importante a qual a página contribuiu, foi a reconstrução do portal de entrada da propriedade, sem nenhum valor arquitetônico, mas de grande valia para quem tem o monumento como referência, a construção localiza-se há nove quilômetros da antiga sede, às margens da Rodovia Antônio Machado Sant’Anna, que liga Ribeirão Preto à Araraquara (Fig. 1).

Figura 3. Portal nos anos 60 e sua demolição em novembro de 2017.



Fonte: <https://www.facebook.com/FAZ.GUATAPARA/>

Em um acidente uma carreta derrubou parte da muralha, ocasionando uma verdadeira revolta nos seguidores da página que logo iniciaram uma campanha por sua reconstrução, alguns até criticaram, dizendo que seria apenas um muro sem valor arquitetônico. Mas o que a proprietária atual não imaginava seria a movimentação que os seguidores proporcionaram, fazendo abaixo-assinado e cobrando a reconstrução por parte do poder público municipal e da empresa responsável pela área. Em três meses o portal foi reconstruído nos mesmos moldes da construção anterior, causando até certo espanto com tamanha rapidez na resolução de um problema que para o que foi a Fazenda Guataparé seria apenas mais uma demolição sem propósito como todas as outras (Fig. 2).

Figura 4. Portal reconstruído com as mesmas características e método construtivo em 2018.



Fonte: <https://www.facebook.com/FAZ.GUATAPARA/>

Hoje a Fazenda Guatapar existe somente nas memórias dos seguidores da *fanpage*⁵ de todas as idades, adolescentes, jovens e adultos que nem eram nascidos no auge do local hoje tem acesso através do ciberespaço ao lugar de memória, fisicamente o que temos são ruínas, visitadas e revisitadas por pessoas das mais diversas culturas e formaes, em busca de informaes, imagens, lugares perdidos no tempo.

A intenco despreziosa da criao de uma comunidade na rede social Facebook corresponde à forma como a dimensão tecnológica coopera para a preservao do patrimônio cultural do município de Guatapar, especialmente quando sobreposto por um tipo de comunicao que construa parcerias, incentivando o compartilhamento de informaes, memórias, imagens, relatos e experiências. Assim a preservao da memória coletiva de uma comunidade, por meio do espaço cibernético, sugere formas contemporâneas de interao que pode ser ancorada na individualidade de cada acesso em que se retomam antigos conteúdos e os transformam em novidades.

Conclui-se que a memória e a história caminham juntas, embora tenham funes diferentes na sociedade. De modo geral, pode-se afirmar que a memória d coragem e que todos somos resultado de tudo de bom e de ruim que nós e nossos antepassados viveram. Por isso, recordar é buscar forças para lutar pelos novos tempos que vivemos.

A história como ciência que tenta compreender a trajetória dos homens em sociedade ao longo do tempo, pode contribuir para trazer à tona a memória de grupos e pessoas que talvez nunca tenham tido voz no passado distante e no presente que ainda estamos construindo.

5. REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BAUDRILLARD, J. Sociedade de Consumo. Lisboa: 70, 2007.

BAUMAN, Z. Vida para consumo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BRASIL. Constituio (1988). Constituio da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 19 abril. 2018.

CASTELLS, M. A Era da Informao: Economia, Sociedade e Cultura, vol.3, São Paulo: Paz e Terra, 2005.

CASTRIOTA, Leonardo. Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Annablume. Belo Horizonte: IEDS, 2009. 380 p.

COSTA, M. F. A sociedade de hiperconsumo: interao online no caso do iPhone 5.

COSTA, Marx Furtado da; LOBO, Juliana Campos; VIEIRA, Josenilde Cidreira. Ambiente hipermeditico na preservao do patrimônio cultural imaterial. In: CONGRESSO NACIONAL DE AMBIENTES HIPERMDIA PARA APRENDIZAGEM, 7., 2015, São Luis. *Anais...* . São Luis: Conahpa, 2015. p. 1 - 12.

INMEMORIAM Martinho Prado Júnior: 1843 - 1943. 1843 - 1943. São Paulo: Elvino Pocai, 1944. 389 p.

LISBOA, R. S. Direito na Sociedade da Informao. RT- 847, p. 78-95. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2006.

NOGUEIRA, Arlinda Rocha. A imigrao japonesa para a lavoura cafeeira paulista (1908-1922). São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros - Usp, 1973. 247 p.

⁵ Página específica dentro do *Facebook* direcionada para empresas, marcas ou produtos, associaes, sindicatos, autnomos, ou seja, qualquer organizao com ou sem fins lucrativos que desejam interagir com os seus seguidores.

NÓR, Soraya. O lugar como imaterialidade da paisagem cultural. Paisagem e Ambiente: Ensaios, São Paulo, v. 1, n. 32, p.119-128, jul. 2013.

RHEINGOLD, H. The virtual community: homesteading on the electronic frontler. USA: Paperback, 1995.

RODRIGUES, A. D. Experiência, Modernidade e Campo dos Media. 1999. Disponível em: Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php?codautor=2 Acesso em: 16 de abril de 2018.

ROSÁRIO, Denise Cristina. Engenho Guatapar: Restauro e Reconversão. 2000. 79 f. TCC (Graduao) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Paulista, Ribeirão Preto, 2000. 3

ROSÁRIO, Denise Cristina. Guatapar: Sua História, suas origens. 1998. 10 f. Monografia (Especializao) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Arquivo Histórico de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 1998.

ROSÁRIO, Denise Cristina. Inventário Arquitetnico do Município de Guatapar. Ribeirão Preto: Universidade Paulista - Unip, 1998.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoo. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 308 p

UNESCO. Conveno para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, 2003. IPHAN. Cartas Patrimoniais. Disponível em: . Acesso em: 17 abril. 2018.

VIEIRA, Denise Cristina Rosário. **Fazenda Guatapar - Memórias**. 2013. Disponível em: <<https://www.facebook.com/FAZ.GUATAPARA/>>. Acesso em: 21 abr. 2018.